

PAPÉIS AVULSOS
DO
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA
SECRETARIA DA AGRICULTURA — SÃO PAULO - BRASIL

UMA NOVA ESPÉCIE DE PARTHENOPIDAE
(CRUSTÁCEA, BRACHYURA)

GILBERTO RICHI

Dragando algas a 40 m de profundidade junto à Ilha Vitória, 23° 45' S, 45° 05' W, na costa do Estado de São Paulo, Brasil, o Prof. Dr. Aylthon B. Joly coletou alguns crustáceos, dos quais 3 me foram gentilmente cedidos. Despertaram-me a atenção pelo seu aspecto incomum e verifiquei serem pertencentes à superfamília Oxyrhyncha. Um foi classificado como uma fêmea ovígera de *Lissa brasiliensis* Rathbun, 1923, e dois são machos jovens próximos de *Lambrus massena* Roux, 1830. Esta espécie conhece-se do Mar Mediterrâneo e da África Ocidental (Monod, 1956: 574). Um macho e uma fêmea adultos da mesma espécie puderam ser estudados graças à gentileza da Dra. Liliana Forneris e Lic. Frida Z. Ejchel (Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo).

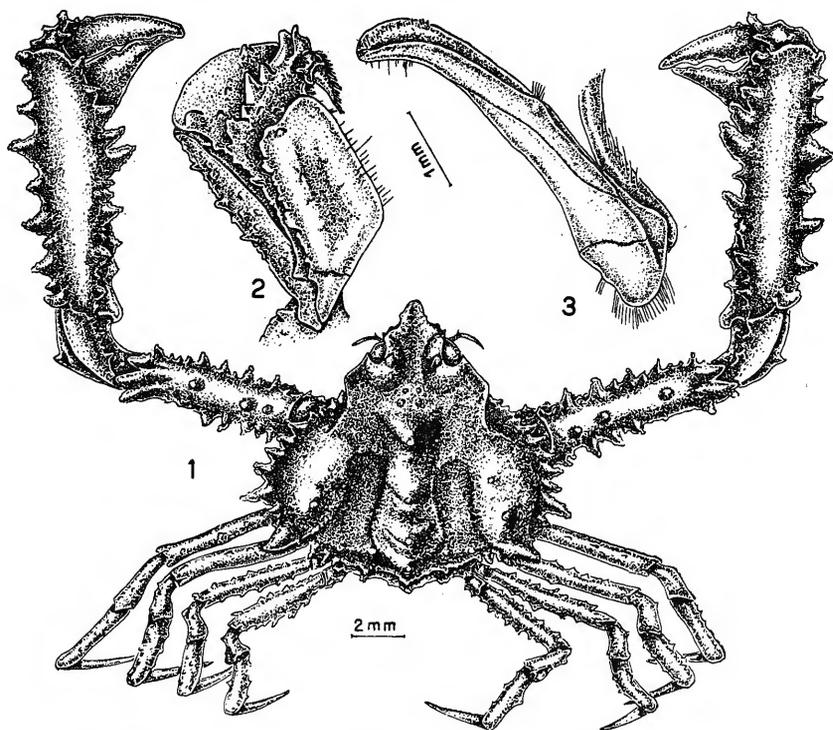
Lambrus aylthoni, sp. n.

Carapaça triângulo-ovalada, convexa, com a região branquial profundamente separada das regiões gástrica, cardíaca e hepática. O mais longo espinho localiza-se no ângulo pósterolateral, tendo um pequeno espinho de cada lado em sua base, entretanto, esta não é a porção mais larga da carapaça. Uma larga crista de contorno fusiforme dispõe-se sobre a região branquial, outra mediana e bastante larga estreita-se nos limites entre as regiões gástrica e cardíaca. A superfície geral é pontuada e ligeiramente granulada, com as cristas dotadas de tubérculos e espinhos dispostos como segue: 8 na linha mediana, dos quais 4 pequenos mesogástricos se dispõem segundo os ângulos de um quadrado, 1 metagástrico, 2 cardíacos e 1 intestinal, sendo o metagástrico o maior de todos; um na crista branquial em linha com o mais longo lateral. Na depressão brânquio-cardíaca há pequenos tubérculos irregularmente distribuídos. A margem ântero-lateral, após a sutura cervical, é convexa e dotada de 10-11 dentes e espinhos de margem serrilhada, dos quais os 4 primeiros são os menores;

Departamento de Zoologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

o penúltimo o maior de todos, o antepenúltimo coincide com a região mais larga da carapaça; a margem póstero-lateral é armada com 3 espinhos desiguais, serrilhados, dos quais o mediano é o maior; a margem posterior é dotada de 5 espinhos, um mediano em continuação à crista mediana com um pequeno basal de cada lado e 2 periféricos, dos quais o mais lateral é o maior. Fronte proeminente, fortemente côncava e subtriangular, inclinada de aproximadamente 45°, munida de um longo e obtuso dente com um denticulo basal de cada lado. Superfície inferior granulada e tuberculada.

Quelípedes do macho cêrca de 3 vêzes mais longo do que a carapaça, armados com dentes e espinhos laciniados. Merus transportando dorsalmente 3 espinhos em linha reta, 2 proximais e 1 distal; margem externa com um largo espinho na extremidade distal e 6 na metade proximal, o primeiro recoberto dorsalmente pela margem ântero-lateral da carapaça; margem interna com 5 espinhos maiores e vários menores. Carpus com um único e largo espinho na margem externa e 3 longos na interna, dos quais o



Lambrus aylthoni, sp. n., holótipo, DZSP 1820, ♂ jovem: 1, vista dorsal; 2, terceiro maxilípede esquerdo, vista externa; 3, primeiro apêndice abdominal esquerdo, vista posterior.

mediano é o maior e transporta outros dois pequenos na base. Propodus com 7 ou 8 espinhos triangulares na margem externa e 11 ou 12 na margem interna. Face ventral do quelípede fortemente convexa percorrida por nódulos em toda a extensão. Articulação do merus dorsalmente espinhosa e no propodus, globosa ventralmente. Isquion das demais patas com duas séries de espinhos na face ventral, dos quais os maiores são os posteriores; o contrário na primeira pata; uma linha de espinhos menos numerosos na face dorsal em todas as patas. Último par de pereópodos com um largo espinho triangular na margem externa do carpus e outro medianamente disposto na margem externa do propodus. Um tubérculo no esternito junto à base dos quelípedes e das patas 1—3. Um longo tubérculo mediano em cada segmento abdominal em continuação à crista mediana.

Côr variando entre o róseo pálido próximo ao 331 de Hicke-thier (1952, est. 3) e o laranja 652 de Hicke-thier (1.c.).

Medidas:

Exemplar I.O. 23, ♂: carapaça 28,5 x 35,1 mm; quelípede 100,7 mm. I.O. 23A, ♀: 32,5 x 40,0 e 93,9 mm. DZSP 1820 (holótipo): 11,4 x 14,0 e 31,1 mm.

Holótipo ♂, jovem, n.º 1820; parátipo ♂, jovem, n.º 1965, depositados na Coleção de Crustáceos do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo; parátipo ♂, n.º 23; alótipo ♀, n.º 23A, na Coleção de Crustáceos do Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo.

DISCUSSÃO TAXINÔMICA

Lambrus aylthoni, sp. n., aproxima-se bastante de *Lambrus massena pulchellus* Miers, 1886, da África Ocidental, diferenciando-se pelo rostrum curto, margem hepática reta e lisa, 4 pequenos tubérculos mesogástricos dispostos como um quadrado, região cardíaca com dois espinhos simples, aproximadamente iguais, quelípedes mais longos e delgados.

ABSTRACT

From Brasil, Vitória Island (23°45'S, 45°05'W) a new species is described, *Lambrus aylthoni*, based on 1 adult male and 1 female and 2 young males. It differs from the males of *Lambrus massena pulchellus* Miers, 1886, from Western Africa by the following characters: short rostrum (*L. massena pulchellus*: long rostrum); hepatic margin straight, smooth (hepatic margin concave, with a posterior spine); 4 mesogastric tubercles disposed in square (these numerous tubercles disposed rather as an isosceles triangle); cardiac region with two single, equal spines (the posterior spine higher, with numerous tubercles); long, slender chelipeds (short, stout chelipeds).

The 4 further subspecies of *L. massena*, from the Mediterranean Sea and Eastern Africa, are more different from *aylthoni*.

Named in honour of Prof. Dr. Aylthon B. Joly.

REFERÊNCIAS

- FLIPSE, H. J., 1930: *Oxyrhyncha: Partenopidae Die Decapoda Brachyura der Siboga Expedition*. 39 C²: 96 pp., 45 figs.
- HICKETHIER, ALFRED, 1952: *Farbenordnung Hickethier*. 100 pp., 103 figs. H. Osterwald, Hannover.
- MIERS, E. J., 1886: Report on the Brachyura collected by H.M.S. Challenger during the years 1873-76. *Challenger Zoology 17*: 361 pp., 29 pls.
- MONOD, TH., 1956: Hippidea et Brachyura ouest-africains. *Mém. Inst. Franc. Afrique Noire n° 45*: 674 pp., 884 figs.
- RATHBUN, M. J., 1925: The Spider crabs of America. *Bull. U.S. Nat. Mus. 29*: XX + 611 pp., 261 figs.